

Comunicação e Religião: Estudo Bibliográfico a partir do Acervo Dom José Rodrigues. UNEB - Juazeiro/BA¹

Ingrid Kárem Rodrigues Ferreira²

Elis Rejane Santana da Silva³

Universidade do Estado da Bahia- UNEB. DCH III- Campus de Juazeiro/BA.

Resumo

Este artigo é resultado de pesquisa vinculada ao grupo: GPeco – Grupo de Pesquisa em Ecologia Espiritual: Conectando Natureza, Humanidades e Espiritualidades do DCH III- UNEB, que no período de 2024/2025, se concentrou na pesquisa: Comunicação e Religião a partir do Acervo Dom José Rodrigues. cuja finalidade precípua foi de constatar a relação entre religião e comunicação, a partir do material pertencente ao acervo Dom José Rodrigues, hoje subsidiado pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB. A pesquisa buscou compreender como a Igreja Católica utilizou diferentes modos e técnicas comunicacionais ao longo do tempo (1976/2003), apropriando-se da contextualização das ações pastorais para a evangelização. Refletiu-se na importância do acervo para as pesquisas histórica, teológicas e comunicacionais. A metodologia adotada na abordagem qualitativa e fundamentado nos princípios da análise de conteúdo, permitiu uma reflexão aprofundada sobre a comunicação religiosa e sua influência na sociedade. Os resultados se efetivaram ao dispensar esforços para estabelecer conexões às bases do GPeco, com a Comunicação, identificando aproximações, incidências no material pertencente ao acervo, ao mesmo tempo que se pretendeu inserir estudantes na cena dos estudos de natureza analítica, cuja pesquisa premente, teve como premissa metodológica o estudo bibliográfico, com posterior publicação, além de propiciar experiência científica.

Palavras-chave: Comunicação; Igreja Católica; Acervo Dom José Rodrigues.

1. Apresentação

O projeto Comunicação e Religião se organizou entorno do questionamento acerca das proximidades, relações, conexões entre o fazer religioso, mais especificamente da igreja católica em Juazeiro/BA, no recorte analítico dos anos de 1976 a 2003, com os processos comunicacionais, incluindo aspectos do fazer religioso. Para tanto, e como recurso de análises, nos debruçamos no material pertencente ao ADJR (Acervo Dom José Rodrigues), que se encontra nas instalações e sob a tutela da Universidade do Estado da Bahia – Departamento de Ciências e Tecnologias- DTCS da UNEB. O referido acervo, foi montado, tendo como uma das suas funções mais importantes, ser

¹ Trabalho apresentado no GP de Comunicação e Religião do 25º Encontro de Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Estudante do Curso de Jornalismo em Múltiplos Meios da Universidade do Estado da Bahia- UNEB. E-mail: rodrigueskarem37@gmail.com.

³ Doutora em Comunicação pela ECA-USP. Professora adjunta da Universidade do Estado da Bahia- UNEB. DCH III. E-mail: erssilva@uneb.br

uma fonte de estudos e informações e amadurecimento dos conhecimentos para as pastorais sociais e as comunidades eclesiais e público em geral.

As temáticas que se constituem o ADCRJ são compostas por livros, revistas, vídeos, que trazem conteúdos que se afinam com a discussão de trabalho, a partir de Karl Marx em sua obra *O capital*, além de uma diversidade em literaturas de Paulo Freire, cujo enfoque tem a dialogicidade como premissa aos processos comunicativos e civilizatórios, em particular, concentrada na literatura *Pedagogia do oprimido*, além de revistas como *Caminhar juntos*, o que nos permitiu constatar a linha progressista presente em tais materiais.

O objetivo central do estudo foi o de contribuir com estudos na área da comunicação, a partir de material catalogado e de riquíssima relevância acadêmica. Quantos aos protocolos de pesquisa, se organizaram em quatro fases: 1. Apresentação e divulgação da proposta à comunidade acadêmica, para que estudantes dos cursos de Pedagogia e Jornalismo em Multimeios, pudessem se inscrever e participar na categoria de monitoria voluntária; 2. Momento de estudos teóricos, que se incumbiu de artigos dentro da discussão das bases das eclesiais católicas, do próprio ADJR, bem como, da metodologia adotada, além de oficina de manejo para realização da pesquisa *in lócus*, o que denominamos de fase de catalogação no ADJR; 3. Catalogação de material que estivesse dentro das hipóteses, assim como, estudo e fichamento a partir de tais literaturas/documentos; 4. Escritura do artigo e difusão do conhecimento gerado.

2. Princípios Metodológicos

A opção pela pesquisa qualitativa se deu pela compreensão que a mesma,

[...] considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa (SILVA; MENEZES, 2005, p. 20).

Pois os dados coletados não podem ser considerados friamente, sem realizar análises sobremodo dos contextos socioculturais e temporais ali inseridos, embora se trate de uma pesquisa de cunho bibliográfico, compreendemos a necessidade de ver o todo a partir das suas partes.

Portanto, compreendemos que a metodologia adotada foi adequada, uma vez que oportunizou,

[...] na escolha correta de métodos e teorias oportunos, no reconhecimento e na análise de diferentes perspectivas, nas reflexões dos pesquisadores a respeito de sua pesquisa como parte do processo de produção de conhecimento, e na variedade de abordagens e métodos (FLICK, 2004, p. 20).

Dentro desta decisão, a pesquisa contou com a abordagem bibliográfica, no sentido de nos dar bases para a coleta de material pertencente ao ADJR, uma vez que,

[...] ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”. Isso facilitará a vida do pesquisador quando tiver que lidar com um problema de pesquisa que enfatiza determinadas informações e dados que se encontram muitas vezes dispersos ou fragmentados (GIL, 1999, p. 65).

Diante de um acervo, a coleta foi realizada em muitas fases, pois a riqueza do material, de certo modo, criou dificuldade de recorte teórico e temporal, no sentido de não comprometer o enfoque central do estudo. A pesquisa se desenvolveu ao longo de 2024 a 2025, compondo o período de três (3) semestres letivos.

Os dados coletados, compostos por revistas e literaturas pertencentes ao ADJR, ainda nesta fase, além dos demais materiais na pesquisa, foram analisados satisfazendo ao critério da exaustão, no qual abrangeu a diversidade de elementos possíveis: a homogeneidade, a concentrações de concepções, a consistência e a inconsistência, tendo nessa relação os processos interpretativos, na pertinência dos dados coletados cujo escopo foi o de trazer significados aos objetivos subjacentes. Neste sentido, a análise de conteúdo:

[...] não é medido pela nomeação do tipo de pesquisa, mas pela descrição clara e pormenorizada do caminho seguido pelo pesquisador para alcançar os objetivos e pela justificativa das opções feitas neste caminho (BARDIN, 2016, p. 96).

Passaremos a apresentar o substrato das análises realizadas, com a finalidade de atender aos objetivos de pesquisa.

3. A Comunicação e a Religião em suas Reverberações Bibliográficas a partir do ADJR

A comunicação dentro da religião apresenta uma convergência comunicacional acompanhada de diversas transformações sociais, culturais e econômicas, especialmente no âmbito da Igreja Católica. Ao longo de sua trajetória histórica, a Igreja compreendeu o poder da comunicação como instrumento para formar, educar e mobilizar comunidades na construção da fé e, em especial, na luta pelas causas sociais e públicas,

como expressão do compromisso com os direitos e a liberdade dos mais necessitados, como evidencia o documentário *Nunca trai os pobres*.

É nesse contexto que o estudo do acervo *Dom José Rodrigues* se insere, constituindo uma oportunidade para refletir sobre essa temática no projeto de pesquisa: Comunicação e Educação: Estudo Bibliográfico a partir do Acervo Dom José Rodrigues. UNEB-Juazeiro/BA, acervo este que se encontra sob a tutela da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). O projeto visa contribuir com os estudos na área da comunicação a partir da catalogação e da análise sistemática de material de riquíssima relevância acadêmica, ancorado em obras bibliográficas e registros históricos. Em oficina de manejo do material do ADJR o coordenador Professor Francisco de Assis Silva, nos apresentou o acervo e nos revelou que o mesmo foi organizado pelo bispo *Dom José Rodrigues* e doado pelo bispo *Dom José Geraldo da Cruz* para a UNEB em 2013, sendo um importante instrumento de pesquisas que reúne documentos de poder político, histórico e social, registros de recortes jornalísticos, vídeos, obras inéditas e memórias da atuação pastoral de *Dom José Rodrigues* nos municípios de Juazeiro-BA.

De acordo com o professor Francisco de Assis Silva, coordenador do ADJR, a biblioteca foi criada para ampliar a educação popular e a comunicação comunitária, tendo Paulo Freire como aliado nas formações de leitura e dando abertura aos acessos dos boletins *Caminhar Juntos*, que eram publicados mensalmente. Segundo Silva, em sua tese afirma que:

Em 1980, em Assembleia Diocesana, assumimos a “Educação Política”, permanente e não-partidária, como uma de nossas prioridades pastorais. Em 1981, publicamos a Cartilha “Política: a luta de um povo”, que teve repercussão por todo o Brasil. Tendo Paulo Freire voltado do exílio em 1979, surgiu a ideia de trazê-lo à Diocese de Juazeiro para treinar monitores para a Educação Popular. Paulo Freire, que já ouvira falar da pastoral da Diocese, aceitou vir em 1983, passando uma semana conosco. Voltou, depois, em maio de 1984 e em abril de 1986 (2020, p. 110).

Evidencia-se, assim, a Educação Popular e a comunicação como ferramentas essenciais na promoção dos valores políticos, eclesiais e na defesa dos direitos humanos, sobretudo em favor dos mais vulneráveis.

As práticas pastorais de *Dom José Rodrigues*, presentes nos documentos, jornais e revistas do ADJR, destacaram-se pelo compromisso com a justiça social e pelo incentivo à participação popular como forma de transformação, dando voz a quem não tem voz. Redentorista da Congregação do Santíssimo Redentor, *Dom José* chegou ao Vale do São Francisco em meados de 1976, assumindo como segundo bispo da Diocese

de Juazeiro-BA, onde permaneceu até 2003. Sua chegada coincidiu com momentos críticos, marcados pela construção da Barragem de Sobradinho, que afetou profundamente a vida das populações ribeirinhas ainda sob o regime ditatorial⁴. Como nos aponta Garcez,

A perspectiva de análise varia de acordo com a ótica do observador. Assim, aquela que reflete, prioritariamente, sobre questões econômicas responsáveis pela geração de progresso colide com a do estudioso preocupado com a situação do homem e com as alterações, para melhor ou pior, na sua condição de vida (1992, p. 292).

Sua atuação em defesa dos invisíveis populacionais posicionou-se politicamente na busca por indenizações e por condições dignas aos atingidos, demonstrando que seu serviço transcendeu as práticas tradicionais de evangelização, engajando-se ativamente em processos de denúncia, resistência e esperança. Ele caminhava junto com as confrarias da Igreja. Em 1989, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB)⁵ lançou a Campanha da Fraternidade com o tema *Comunicação para a Verdade e a Paz*, no presente material, podemos observar, que a fraternidade pertence à mensagem central do evangelho, e a campanha teve como objetivo transmitir uma reflexão sobre a mudança de vida durante a Quaresma Pascal.

É necessário enfatizar a presença de *Dom José Rodrigues*, pois o acervo se destaca pelo acúmulo de seu fazer e de seu pensar, o que reforça a hipótese do seu papel de comunicador.

De maneira geral, a religião traz desde processos comunicacionais, que acompanha e transforma, seja pela liturgia que é a celebração do ministério da comunicação, seja por posturas, gestos, serviços, ritos, cantos e folhetos. Atualmente, algumas igrejas já não adotam mais essas práticas tradicionais, optando por liturgias via celular ou livros adquiridos mensalmente. Contudo, permanece a comunicação grupal e social como essência do fazer religioso, não obstante,

Desde quando surgiram os tipos de imprensa, no século XV, e com o posterior desenvolvimento de novas e sofisticadas tecnologias, a Igreja Católica se viu cada vez mais desafiada a preocupar-se com a comunicação. Os estudos sobre ela se intensificariam a partir do decreto Inter Mirifica, sobre os meios de comunicação social, gerado pelo Concílio Vaticano II, em 1963 (KUNSCH, 2005, p. 20).

⁴SILVESTRE, Luciana Pavowski Franco. *Ciências sociais aplicadas: relações como meio de compreender a sociedade*. Ponta Grossa: Atena, 2020, p: 134).

⁵ CNBB. *Comunicação para a verdade e a paz*. Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, 1989).

O lema da comunicação se refere ao modo como as pessoas se relacionam e posicionam seus valores e ideias, tanto no meio eclesial quanto na sociedade, produzida por um vasto e complexo conjunto de meios modernos que constituem uma das características centrais da nossa civilização. Ao aproximar indivíduos, esses meios contribuem para a consciência da comunidade

A partir daqui, vamos discutir alguns dos materiais catalogados no ADJR, identificando as relações comunicacionais e religiosas presentes nas obras.

No documento da CNBB (1989), a comunicação anda junto com a fraternidade. Com isso, a campanha foi um dos marcos iniciais para a idealização do projeto do *Setor Diocesano de Comunicação e Audiovisual* (SEDICA), hoje pertencente à *Pastoral da Comunicação* (PASCOM). O SEDICA foi dividido por várias pastorais, sendo fundamentado epistemologicamente na *Teologia da Libertação* e nos embasamentos teóricos que *Dom José Rodrigues* acreditava e seguia. Portanto, o SEDICA,

[...] é um setor de comunicação que, internamente, auxilia e presta assessoria comunicacional às outras Pastorais e, externamente, faz gravações de vídeos e produz documentários (FREITAS, 2010, p. 26).

Suas atividades foram desenvolvidas por rádio difusores, com a primeira campanha “*intitulada Eras Tu, Senhor?*” e “*A Voz dos Necessitados*”, e por meio de trabalhos voluntários. O objetivo central era despertar a consciência crítica na dinâmica de recepção e no uso da mídia, bem como conscientizá-lo sobre seu papel de agente de influência na orientação dos programas nos meios de comunicação. Por razões de conflitos de interesse no cenário que Juazeiro enfrentava, marcado por disputas e tensões, o Setor Diocesano decidiu produzir uma comunicação de caráter popular, na qual o povo seria protagonista, garantindo-lhes o direito de expor suas lutas e reivindicações por meio da comunicação em massa.

Esse projeto levou conhecimento e reduziu a distância entre a informação e as comunidades, atuando funcionalmente em todos os municípios pertencentes à Diocese de Juazeiro, diminuindo as barreiras espaciais e promovendo uma aproximação e comunhão. Notícias e saberes circulavam como um direito de todos. O exercício prático da comunicação se efetivou e pode abranger toda a sociedade, especialmente por àqueles que são marginalizados pelos processos comunicacionais vigentes. Embora a liberdade de expressão e a busca pela verdade, pelo bem e pela justiça com respeito e

aceitação sejam direitos de todos, infelizmente, dentro da própria igreja, ainda se observa a exclusão e a condenação de fieis por suas ideologias.

A comunicação social, nesse sentido, revela-se como uma das áreas em que a igualdade de direitos ainda é frequentemente desrespeitada. Ao afirmar, em suas homilias e práticas pastorais, que o direito à vida e à liberdade é um valor sagrado para os cristãos, *Dom José Rodrigues*, reiterou a comunicação como um ato de fé, de justiça e de compromisso social princípios que permanecem vivos até hoje entre aqueles que foram tocados por sua atuação. Como nos esclarece Peruzzo:

As liberdades de informação e de expressão postas em questão na atualidade não dizem respeito apenas ao acesso da pessoa à informação como receptor, [...], nem apenas no direito de expressar-se por ‘quaisquer meios’ — o que soa vago, mas de assegurar o direito de acesso do cidadão e de suas organizações coletivas aos meios de comunicação social na condição de emissores — produtores e difusores — de conteúdo. Trata-se, pois, de democratizar o poder de comunicar (2005, p. 28).

A proposta da SEDICA era trazer uma comunicação popular em todos os meios disponíveis na região: jornais impressos, televisão, murais de igreja e rádios, todavia,

Em 2011, o projeto chegou ao fim por falta de recursos e foi incorporado à PASCOM, com o objetivo de fortalecer a comunhão entre as estruturas que compõem a Diocese paróquias, pastorais e movimentos sociais e reforçar a evangelização no território da Igreja (GOMES; MOURA, 2014, p. 5-6).

Sua descontinuidade se deu por falta de recursos e foi incorporado à PASCOM⁶, com o objetivo de fortalecer a comunhão entre as estruturas que compõem a Diocese paróquias, pastorais e movimentos sociais e reforçar a evangelização no território da Igreja. A comunicação popular surge das necessidades dos grupos e instituições, ampliando as informações e os vínculos entre seus membros.

É de suma importância observar as influências positivas e negativas dos meios de comunicação na formação dos comportamentos sociais, sobretudo no que diz respeito às pautas políticas, ideológicas, econômicas, ambientais, educacionais, culturais e de direitos humanos, no sentido de ser,

Coerente com o princípio de utilizar todos os meios ao seu alcance para a transmissão de sua mensagem, desde os primórdios a comunidade cristã tem-se adaptado às condições da época, utilizando os melhores dispositivos para anunciar o Reino de Deus (FURTADO, 1999, p. 15).

⁶ Aprovado em março de 2014, o Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil (Documento 99 da CNBB) define a Pastoral da Comunicação (PASCOM) como eixo transversal de todas as pastorais da Igreja. Em sua missão, deve irradiar ações próprias do campo da comunicação com sentido pastoral, as quais ganham sentido na medida em que colaboram com a ação evangelizadora eclesial (CNBB).

A comunicação evidencia as relações de poder, distinguindo quem tem e quem não tem acesso. Capitalismo, socialismo e fanatismo religioso sempre utilizaram a tecnologia da comunicação e a circulação de informações para manter e defender o controle do poder.

Na obra *A Comunicação, a Verdade e a Paz*, o que mais interessa é considerar os meios enquanto instrumentos de uma política de comunicação humanizada. Uma das características da política comunicacional do sistema capitalista é a mentalidade consumista, orientada pelo crescimento contínuo do capital, o que favorece os interesses comerciais das mídias. Ainda que haja características positivas, como a solidariedade, mobilização do público e a promoção de valores culturais, cívicos e religiosos, existe também a possibilidade de incomunicação, sem que isso produza resultados efetivos de troca. Afinal, a comunicação não parte apenas do falar, mas também do ouvir e compreender.

Toda comunicação humana possui uma dimensão ética, própria da condição humana. É por meio do falar que as pessoas expressam sua liberdade e abertura à realidade do outro. *Deus*, que é Trindade comunicativa, se comunica pela criação. Ao homem, Ele comunica não só a vida, mas também Sua imagem e semelhança, e o poder sobre todas as criaturas. Toda a criação, portanto, é fruto da comunicação divina, mas também comunica suas maravilhas.

A comunicação é um fenômeno do poder humano. Como tal, possui uma dimensão ética e ideológica. Ela é expressão da pessoa enquanto produtora de cultura, orientando-se segundo seus valores e dignidade. Para ser compreendido pelos pobres, *Jesus* utilizava uma pedagogia acessível aos simples e pequenos. Quem comunica em nome da Igreja deve buscar construir a corresponsabilidade, para que todos sejam um no processo da comunicação, pois,

A evangelização é parte constitutiva da missão da Igreja, enviada por Cristo ao mundo para pregar o evangelho a toda criatura (cf. Mc 16,15). A Igreja cumpre esta tarefa especialmente na vida litúrgica, mas esforça-se para cumpri-la também por todos os caminhos e por todos os meios dos quais pode usufruir em sua permanência entre os homens de cada continente (DARIVA, N. 2003, p. 315)

A obra *Teologia da Comunicação na América Latina* aborda a comunicação entre *Deus* e o ser humano, refletindo sobre os desafios enfrentados nesse processo. Entre eles, destaca-se a *incomunicação*, frequentemente causada pela ausência de

consciência crítica por parte de muitos fiéis e, em certos contextos, agravada pelo autoritarismo que inibe a formação de uma verdadeira opinião pública dentro da Igreja, algo já apontado como necessário pelo Papa Pio XII. Essa *incomunicação* é agravada pelo efeito amplificador dos meios de comunicação social, os quais, em grande parte, encontram-se sob o controle de grupos econômicos e políticos que os utilizam em benefício próprio, promovendo suas ideologias e interesses.

Apesar disso, em análise no material, percebemos que a Igreja, reconhece o valor extraordinário desses meios, por sua natureza voltados à promoção da comunicação entre os homens e os povos. No entanto, o pecado e o egoísmo humanos frequentemente pervertem esse sentido natural e positivo, convertendo os meios de comunicação em instrumentos de manipulação e dominação.

Apesar das distorções, há sinais de esperança. Um exemplo é o surgimento de um pluralismo que respeita a liberdade, especialmente onde a vida social se desenvolve e se forja. A comunicação também se expressa na relação do homem com as coisas, que, por meio do trabalho, ele transforma e põe a serviço de si e dos outros. Do ponto de vista religioso, o ser humano necessita comunicar-se, religar-se, compreendido como um centro pessoal absoluto, fundamento da dignidade e do sentido da própria existência.

Pode-se dizer que o instinto mais primário, profundo e multiforme do homem é o instinto de comunicação. Dela depende sua vida e sua realização enquanto ser humano. Quanto mais o homem se comunica de maneira autêntica, mais ele vive e se aproxima do estado de pertencer ao mundo.

O ser humano se comunica por meio de signos corporais, entre os quais se destacam a palavra e o gesto incluindo a imagem, uma vez que o gesto é percebido visualmente. A linguagem merece um lugar especial na comunicação humana, pois é um sistema de signos falados ou escritos, fruto de uma longa tradição que interpreta o mundo de uma maneira particular.

Segundo a obra *“Da formação do senso crítico à educação para a comunicação”*, na Igreja Católica, há organizações continentais de comunicação que possuem seus representantes no Brasil. Elas poderão dar uma assessoria ao sistema educacional para os trabalhos no campo da educação para a comunicação. Seus diversos usos situam-se no sentido de formação e para a comunicação em nossas comunidades, possibilitando um processo amplo de democratização dentro e fora das escolas. Pois a educação para a comunicação é um trabalho ligado e coletivo. Evidentemente, este é um

processo longo e supõe uma caminhada de construção conjunta. Portanto, no pensamento de Paulo Freire,

Não devemos chamar o povo à escola para receber instruções, postulados, receitas, ameaças, repreensões e punições, mas para participar coletivamente da construção de um saber, que vai além do saber de pura experiência feito, que leve em conta as suas necessidades e o torne instrumento de luta, possibilitando-lhe transformar-se em sujeito de sua própria história (1991, p. 16).

Vale ressaltar também que várias definições clássicas da comunicação remetem a Aristóteles (1995), que entendia a retórica como composta de três elementos: o locutor, o discurso e o ouvinte, com o propósito de persuadir as pessoas de todos os modos possíveis. A Igreja também, ao longo da sua história, contribuiu para consolidar a concepção da comunicação. Ela ficou permanentemente preocupada em defender-se e defender seus fieis das mensagens julgadas perniciosas à fé.

O funcionalismo (Durkheim, 2013) católico aparece nos principais documentos oficiais da hierarquia, criando uma sensação de frustração nos comunicadores. Ao contestar a natureza dos processos da comunicação e sua redução à simples informação via meios ou instrumentos, numerosos pensadores latino-americanos, apoiados nas reflexões e denúncias de Paulo Freire sobre a natureza da educação como produção e difusão do saber administrada pelas classes dominantes, iniciaram não apenas a negação da visão de Aristóteles, mas também da estrutura econômica e política dominante, pois,

Não se permite a dúvida em torno do direito, de um lado, que os meninos e as meninas do povo têm de saber a mesma matemática, a mesma física, a mesma biologia que os meninos e as meninas das “zonas felizes” da cidade aprendem, mas, de outro, jamais aceita que o ensino de não importa qual conteúdo possa dar-se alheado da análise crítica de como funciona a sociedade (FREIRE, 2000, p. 44).

Entendia-se a necessidade de se construir um novo conceito de comunicação: um modelo humanizado, democrático e não mercantilista. É dentro dessa perspectiva que se define a comunicação como o processo de produção, recepção e dos complexos efeitos de sentidos e não só de informação a partir do lugar que os interlocutores ocupam nas relações sociais, em função do horizonte ideológico e cultural que são portadores em virtude da sua situação ou posição. Dessa forma, emissor e receptor não se compreendem como indivíduos isolados e abstratos, mas como sujeitos situados em lugares sociais. As reflexões que se seguem são consideradas a respeito de muitas das

conquistas, dúvidas e incertezas dos pensadores e trabalhadores da comunicação. Tais como o direito à comunicação, que questiona nossas doutrinas sobre a comunicação social. O processo da comunicação nos remete para a cultura lateral, as novas tecnologias da comunicação, suas especificidades, seu uso político e pastoral.

Em tal referência, a Igreja defende seus direitos de possuir veículos de informação e difusão, e essa foi a primeira preocupação do documento Inter Mirifica, traduzido pelo Concílio Vaticano II. Isso foi feito para garantir sua missão evangelizadora em sociedades que teimam em restringir esses direitos ou negá-los. Significa, sobretudo, reconhecer que somente temos o direito de promover a comunicação social e de possuir instrumentos e equipamentos para este serviço se nosso projeto partir do lugar social e cultural dos segmentos que, possuindo igual direito, não têm em seu poder os meios indispensáveis.

Já na obra *Comunicação e Poder*, o segundo aspecto da mistificação dos meios de comunicação reside no caráter ideológico das mensagens que eles irradiam. A ideologia, como um sistema de representações, é inseparável da experiência vivencial cotidiana dos indivíduos. Dizer isso significa afirmar que a ideologia impregna os hábitos, desejos e reflexos das pessoas. Significa, também, afirmar que a grande maioria das pessoas atravessa a vida sem, talvez, nunca se dar conta dos verdadeiros fundamentos dessas representações.

Nesse sentido, observa-se princípios ideológicos, a partir da concepção de Marx e Engels referem-se à ideologia,

[...] como uma inversão da realidade que apresenta e vincula às classes dominadas, a visão de mundo das classes dominantes. Ela não é falsa consciência nem pura ilusão da realidade, mas produz efeitos de realidade, como um colchão que amortece o choque de impactos (ENGELS; MARX, 2007, p.87).

Ideologia, é, também, o local em que são armazenados os sinais empregados para racionalizar a dominação de classes sociais esses marcados com uma condição: a exigência de que eles devem trabalhar para um sistema cujas bases e verdadeiros fundamentos eles devem mascarar.

Em síntese, percebemos que no material catalogado e investigado, foi constatada a relação imbricada dos processos religiosos sob a liturgia e o pensamento de *Dom José Rodrigues*, destacado em suas escrituras pessoais (relatórios, atas, demais escritos), bem como, nas bibliografias pertencentes ao acervo. Há religiosidade, há dinâmica

comunicacional, há a presença de um líder religioso que capitaneou e organizou a memória, no recorte temporal escolhido.

4. Considerações Finais

Os resultados evidenciaram como a comunicação desempenhou um papel essencial na atuação pastoral da Igreja Católica em Juazeiro-BA, articulando dimensões de fé e compromisso com a transformação social e política. O *Acervo Dom José Rodrigues* (ADJR) é um ambiente fundamental para pesquisas interdisciplinares, demonstrando como a mídia foi instrumentalizada tanto para a evangelização quanto para a defesa dos direitos humanos e a promoção da justiça social.

5. Referências Bibliográficas

ARISTÓTELES. *Arte Retórica e Arte Poética*. Tradução: Antônio Pinto Carvalho. Rio de Janeiro: Ediouro, 1985.

BÍBLIA Sagrada. São Paulo: Ave Maria, 1992.

CNBB. *Comunicação para a verdade e a paz*. Brasília: Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, 1989.

DARIVA, Noemi. *Comunicação Social na Igreja: documentos fundamentais*. São Paulo: Paulinas, 2003.

DURKHEIM, É. *Sociologia religiosa e teoria do conhecimento*. Revista Pós Ciências Sociais, v. 10, n. 19, São Luís: EDUFMA, 2013.

ENGELS, Friedrich; MARX, Karl. *A ideologia alemã*. São Paulo: Boitempo, 2007.

FREIRE, Paulo. *A Educação na Cidade*. São Paulo: Cortez; 1991.

FREIRE, P. & GUIMARÃES, Sérgio. *Aprendendo com a própria história*. Vol. 1. 2ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

FLICK, U. *Uma introdução à pesquisa qualitativa*. Porto Alegre, RS: Bookman, 2004.

FREITAS, Bruna Rafaella Pereira de. *Os correspondentes populares e a comunicação popular nos municípios da Diocese de Juazeiro: um estudo de caso do SEDICA- Setor Diocesano de Comunicação*. / Bruna Rafaella Pereira de Freitas. Juazeiro: [s.n.], 2010. 69 p., il.

FURTADO, Raquel. *A Igreja quer falar*. 1999. Projeto Experimental do Curso de Comunicação Social. Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Comunicação, Juiz de Fora, 1999.

GARCEZ, Angelina Nobre Rolim. *Juazeiro: trajetória histórica*. Juazeiro: Gutenberg, 1992, p. 292.

GOMES, Adailma Barbosa; MOURA, Fabíola. ***SEDICA: A voz do povo do Vale do São Francisco***. Juazeiro, BA: Universidade do Estado da Bahia, 2014.

GOMES, Pedro Gilberto (Org.). ***Da formação do senso crítico à educação para a comunicação***. São Paulo: Edições Loyola, [s.d.].

GIL, A. C. ***Como elaborar projetos de pesquisa***. São Paulo, SP: Atlas, 2002.

GIL, A. C. ***Métodos e Técnicas de Pesquisa Social***. São Paulo, SP: Atlas, 1999.

KUNSCH, Waldemar Luiz. *O verbo se fez palavra*. Paulinas: São Paulo, 2005.

PERUZZO, C.M.K. ***Movimentos sociais, cidadania e o direito à comunicação***. Revista Fronteiras. São Leopoldo: UNISINOS, v.11, n.1, p.33-43, 2008a. Disponível em: <http://www.fronteiras.unisinos.br/pdf/64.pdf>

RIBEIRO, Helcion. ***Religiosidade popular na teologia latino-americana***. São Paulo, ed: Paulistanas, 1984.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. ***Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação***. 4. ed. rev. atual. Florianópolis, SC: UFSC, 2005.

SILVA, Francisco de Assis. ***Educomunicação no sertão do São Francisco: o papel do acervo Dom José Rodrigues de Souza em Juazeiro da Bahia***. 2020. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020, p. 110.

SILVA, Margarete Pereira da. ***O bispo de Juazeiro e a ditadura militar***. Salvador: EDUFBA, 2009.

SILVESTRE, Luciana Pavowski Franco. ***Ciências sociais aplicadas: relações como meio de compreender a sociedade***. Ponta Grossa: Atena, 2020.

5.2 Referência audiovisual

Documentário – ***Nunca Traí Os Pobres***. 2018. TV UNEB Juazeiro (canal). YouTube, Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hOFLuUdkngo>. Acesso em: 13 jun. 2025.